

## Reflexões para médicos veterinários sobre gatos e SARS-CoV-2, agente causal de COVID-19

O manuscrito “Susceptibility of ferrets, cats, dogs, and different domestic animals to SARS-coronavirus-2” publicado em um site que serve como repositório para textos ainda não publicados em revistas científicas descreve a inoculação intranasal de uma **carga viral alta** de SARS-CoV-2 (agente causal de COVID-19) em um número diminuto de gatos filhotes. Os gatos infectados experimentalmente estiveram mantidos próximos a outros gatos não infectados, dos quais foi recuperado o RNA viral de SARS-CoV-2, o que sugeriu-se no artigo como uma comprovação de que os gatos positivos para SARS-CoV-2 podem infectar outros gatos. Com a atual disseminação “viral” desse manuscrito, um sinal de alerta foi acionado, impulsionando a redação dessas reflexões com a finalidade que conclusões precipitadas não sejam tomadas.

Apesar dessa circulação “viral” do manuscrito, observou-se que o mesmo não foi publicado em nenhuma revista científica. É de conhecimento que todos os artigos científicos antes de serem publicados, normalmente, passam pela revisão de no mínimo 2 experts da área correlata ao trabalho.

O que não aconteceu com este trabalho. O desenho experimental é bastante falho, contudo, o presente texto irá focar nos pontos principais. Não foram apresentados dados laboratoriais que comprovassem a saúde geral dos gatos utilizados no experimento, assim como o *status* desses gatos para as principais viroses felinas que poderiam contribuir para um quadro de imunossupressão e conseqüente interferência nos resultados da inoculação experimental.

Os exames realizados (RT-PCR e histologia) para comprovar que estes gatos foram infectados são insuficientes, seriam necessários o isolamento viral e a imuno-histoquímica para identificar o agente viral nas lesões teciduais para que o sucesso do experimento fosse realmente comprovado. Cabe ressaltar que nenhum dos animais apresentou sinal clínico após a inoculação experimental. Nem ao menos, foi identificada lesão tecidual ou material genético de SARS-CoV-2 em pulmões, fato que é bastante intrigante já que SARS-CoV-2 causa lesões graves em tecido pulmonar de humanos.

Um outro viés experimental bastante importante foi a descrição no texto do manuscrito de que os autores não conseguiram obter swabs nasais dos gatos, por eles estarem muito agressivos. Sabidamente, o estresse age negativamente na imunidade celular que é essencial na defesa dos hospedeiros contra as infecções virais. Assim, ressalta-se que cuidados de bem-estar não foram tomados na condução desse estudo.

Outro relato que se tornou “viral” foi a identificação de SARS-CoV-2 em amostras de um gato doente na Bélgica. Neste caso, os dados foram apresentados em forma de notícias, portanto não está bem esclarecida qual foi a metodologia de diagnóstico de SARS-CoV-2 e nem se outros exames foram realizados para o estabelecimento de um diagnóstico diferencial.

Há recomendações de que os pacientes com suspeita ou confirmados para COVID-19 permaneçam isolados do contato com pets. Tal recomendação é sempre preconizada para qualquer doença infecciosa emergente, até que informações científicas determinem embasem a suspensão dessa recomendação.

Portanto, considerando-se que ***não*** há evidências científicas de que os gatos possam em ***condições naturais*** se infectarem e serem uma fonte importante de SARS-CoV-2 para humanos, assim nós veterinários temos um papel fundamental no combate ao abandono ou ao sacrifício desses animais, bem como de impedir que informações sem base sólida sejam veiculadas.

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aline Santana da Hora**

Departamento de Medicina Veterinária Preventiva

Faculdade de Medicina Veterinária

Universidade Federal de Uberlândia

[alinedahora@ufu.br](mailto:alinedahora@ufu.br)

**Prof. Dr. Paulo Eduardo Brandão**

Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

Universidade de São Paulo

[paulo7926@usp.br](mailto:paulo7926@usp.br)